

## EDITORIAL

*Gabriele Cornelli*<sup>\*</sup>

<sup>\*</sup> Universidade de Brasília -  
cornelli@unb.br

O número 15 da revista *Archai* é motivo de especial alegria para todos aqueles que estão direta ou indiretamente envolvidos na publicação da revista. A *Archai* foi recentemente qualificada com nota máxima (**A1**) no Qualis periódicos da área de Filosofia da CAPES. Nota que somente seis revistas de filosofia do Brasil receberam na última avaliação e que é motivo de orgulho e de renovada responsabilidade para que a revista continue a manter as mesmas características de qualidade editorial, liderança acadêmica na área de filosofia antiga e estudos clássicos e franca internacionalização. Meu agradecimento é devido - e ainda assim sincero - ao Diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra, Prof. Dr. Delfim F. Leão bem como ao Editor chefe da Editora Annablume, José Roberto Lins, por ambos terem acreditado no potencial da revista. Cabe-me ainda registrar que, neste semestre, a revista foi indexada por mais um indexador internacional, o *Latindex*.

O presente número da revista *Archai* é também marcado por duas novas entradas na equipe editorial: o Prof. Dr. Rodolfo Lopes (o mais recente professor adjunto na área de Filosofia Antiga do departamento de Filosofia da Universidade de Brasília) que entra no Conselho Editorial da revista com o papel de Editor Adjunto, enquanto a Dra.

Ália Rodrigues (pós-doutoranda da Cátedra UNESCO Archai da UnB) assume a Coordenação de Redação da revista. Ambos são doutores pelo Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra que mantém, há anos, uma frutífera parceria com a Cátedra UNESCO Archai. Esta colaboração na edição da revista pela Imprensa da Universidade de Coimbra, que a partir deste número assume a editoração, é somente a ponta de um iceberg das redes de colaboração lusófona cuja intensidade continua trazendo excelentes frutos e ainda melhores expectativas para o futuro.

Os **Artigos** deste número primam novamente pela franca internacionalização da revista. Livio Rossetti abre com um artigo em italiano sobre a história e a pré-história da filosofia: artigo este que viu em sua própria gestação a utilização inovadora – o Prof. Rossetti não é novo em experimentações como estas – do website academia.edu. O artigo ficou disponível por algumas semanas para debate e contribuições de diversos pesquisadores do mundo todo antes de ser encaminhado para a revista. O excelente resultado está agora ao alcance de todos: uma discussão atenta e precisa sobre o papel de Platão na invenção da filosofia, destinada certamente a gerar um aceso debate sobre o tema. Louise Rodrigue apresenta um artigo em francês sobre o bestiário da ética aristotélica denotando a insuficiência das leituras que geralmente excluem aos animais como sujeitos morais. O professor português Carlos Gamas dedica seu artigo à Casa da Sabedoria de Bagdad e sua contribuição para o avanço das matemáticas. A também portuguesa Carla Gonçalves aborda um específico momento de crise na história de Roma: a passagem em 69 d.C. da República para o Principado, no qual procura compreender o papel do enfraquecido Senado neste momento delicado. Num artigo dedicado a Propércio, Paulo Martins explora a relação entre personagens ficcionais e realidade histórica, enquanto Daniel Nascimento utiliza o paradigma filosófico contemporâneo do *biological turn* para enfrentar dois importantes problemas hermenêuticos da política aristotélica: o do laço que liga ou deve ligar os cidadãos de uma comunidade política e o debate acerca da importância da participa-

ção política no que diz respeito ao alcance da felicidade. Encerra a seção um artigo em inglês da professora lisboeta Marília Pinheiro sobre a obra *Filosofia à venda*, de Luciano, com a polêmica e instigante sugestão segundo qual a filosofia, como qualquer outra atividade humana, pode ser inserida na lei da demanda e da oferta.

O **Dossiê** é dedicado ao estudo da influência de Heráclito e do heraclitismo na obra platônica. Organizado por Miriam Campolina Peixoto, o dossiê reúne os textos apresentados numa atividade desenvolvida pelo Grupo Filosofia Antiga da Universidade Federal de Minas Gerais. Remeto para a *Apresentação* do Dossiê para maiores detalhes sobre cada artigo. Limito-me somente a destacar a forte internacionalização do Dossiê, que conta com excelentes contribuições de pesquisadores de ponta, agradecendo à Miriam por ter publicado os resultados deste inédito seminário na *Archai*.

Como é comum, este número da revista apresenta uma **Tradução**: Evandro Salvador apresenta a tradução do párodo de *As Suplicantes* de Eurípedes, onde o coro representa as mães dos guerreiros argivos mortos na expedição dos sete contra Tebas em busca da ajuda de Atenas para resgatar o corpo de seus filhos. Uma página de alto lirismo trágico, cuidadosamente introduzida pelo tradutor.

Quatro **Resenhas** concluem um número certamente rico de estímulos em sua diversidade. Três delas dedicadas a recentes traduções e comentários: Dinucci comenta a tradução brasileira de *Contra os Retóricos* de Sexto Empírico, Moreira a recente publicação da tradução brasileira do *Encheiridion* de Epicteto enquanto Laks resenha a recente obra organizada por Carlos Steel sobre *Metafísica A* de Aristóteles. E, finalmente, Mazzetti apresenta uma obra italiana que aborda uma história crítica do conceito de livre arbítrio.

Uma boa leitura a todos.

Brasília, 30 de junho de 2015